



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Com fé em Santa Irmã Dulce

O ex-presidente José Sarney está há cinco dias sob cuidados médicos no DF Star, em Brasília, tratando uma pneumonia. Chegou com muita febre. Ele teve uma bronquite que evoluiu para a presença de duas bactérias no pulmão. Precisou colocar um cateter a fim de receber o antibiótico.

Mas o problema maior é no coração. Não físico, mas sentimental. Ele está muito abatido com a descoberta do câncer de mama da filha, Roseana Sarney. "A gente supera tudo, mas quando acontece com os filhos, é muito mais difícil", disse ao **Correio**. A febre já baixou, e Sarney está com planos de ir nesta quarta-feira (20) ao lançamento no Salão Negro do Congresso Nacional, do livro do ex-senador Edison Lobão *Memórias e Testemunhos — Revelações Políticas*. Sarney, devoto da Santa Irmã Dulce, já a invocou para que intercedam pela sua saúde e principalmente pela de Roseana. O ex-presidente e a religiosa se conheceram em 1985, e desde então o fiel católico nutre um grande amor e identidade pela santa da Bahia.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Keity Nalany



Ibaneis: "Vivemos um pouco de ditadura com uma pitada do Judiciário"

Ao participar ontem da oficialização da federação entre o União Brasil e o Progressista (PP), o governador Ibaneis Rocha (MDB) fez um forte discurso de oposição ao governo Lula. Ibaneis afirmou que o país não vive uma "democracia plena". "Nós vivemos hoje não uma plena democracia. É um pouco de ditadura com uma pitada do Judiciário e com necessidade de se avançar nos grandes temas da Nação", afirmou no auditório do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. E acrescentou: "Os problemas hoje são graves, são sérios, e o extremismo político não está permitindo que a gente crie soluções viáveis e eu acredito sim que a gente vai sair disso, mas após a eleição em 2026".

Oposição no menu

Ibaneis criticou o governo Lula: "Infelizmente, o governo de plantão hoje, eleito com apenas dois milhões de votos de diferença, aposta no atraso do país e na divisão para tentar vencer as eleições do ano que vem". A noite, ele se reuniu em jantar com governadores da oposição. No menu, a unidade para as eleições de 2026.

Divulgação



Simbolismos

A Câmara Legislativa aprovou ontem por 20 votos favoráveis e quatro ausências a indicação do subprocurador-geral do DF Márcio Wanderley de Azevedo para o cargo de procurador-geral do DF. Ele passou por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e depois foi submetido ao plenário. A chegada de Márcio ao comando da Procuradoria-geral do DF é carregada de simbolismos. Ele foi indicado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) no dia dos advogados, 11 de agosto, e teve o nome aprovado exatamente na data em que comemora 26 anos da posse como procurador do DF, depois de ser aprovado em concurso público. Ontem ele teve um dia cheio. Além dos trâmites para aprovação, precisou se envolver em medida impetrada na Justiça pela oposição para tentar adiar a votação do projeto do BRB.

Nova negociação

A Câmara Legislativa deu autorização para a operação de compra do banco Master pelo BRB e apenas essa. Qualquer outra aquisição de ativos dessa natureza precisa passar novamente pelo crivo dos deputados distritais. Será uma nova negociação. Medida dá poder aos parlamentares.

Poder

Aliás, a exigência do aval dos deputados distritais só empoderou a Câmara Legislativa e mostrou a força do Executivo.

Tempo recorde

Esta terça-feira (19) foi um dia de muitas conquistas para o governador Ibaneis Rocha (MDB). Apesar dos protestos rumorosos da oposição, a Câmara Legislativa aprovou por maioria de votos o projeto que autoriza o Banco de Brasília (BRB) a adquirir 49% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais do capital social do Banco Master. Deputados distritais do PT, PSol e PSB tentaram mostrar que a votação era precipitada e sem debates, mas Ibaneis conseguiu o que queria: o texto foi votado e aprovado em um único dia nas comissões, em primeiro e segundo turnos, com redação final.

Divulgação CLDF



Maria Eduarda Lavocat/CB



Oposição vai à Justiça

A oposição, no entanto, pretende esticar a corda e judicializar a questão. A promessa foi anunciada em entrevista coletiva no início da tarde pelos deputados do PSol, PT e PSB. Até o presidente do Iphan, Leandro Grass, esteve na Câmara Legislativa para participar do movimento favorável ao adiamento da votação do projeto que autoriza a operação de compra do banco Master pelo BRB.

Exigência

Com a aprovação do projeto do BRB na Câmara Legislativa, o governador Ibaneis Rocha pode assumir o discurso de que a operação de compra do banco Master atende a exigências do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO

Consórcio do tráfico é preso

Foram 50 ordens judiciais, entre prisões e buscas e apreensões, além do bloqueio de estimados R\$ 8 milhões

» DARCIANNE DIOGO

Uma operação da Polícia Federal em conjunto com as equipes das Rondas Ostensivas Táticas Motorizadas (Rotam/PMDF) desmantelou um grupo criminoso responsável por financiar a distribuição de drogas na capital federal, lavar dinheiro e vender armas de fogo.

A Justiça deferiu 50 ordens judiciais, sendo 27 mandados de busca e apreensão, 12 de prisão preventiva e 13 de prisão temporária, além do bloqueio estimado de R\$ 8 milhões.

Os bandidos atuavam numa espécie de consórcio, formado por 16 criminosos. Segundo as investigações, eles reuniam aportes

financeiros semanais para custear a compra e distribuição de entorpecentes no DF e em municípios goianos do Entorno. A polícia também descobriu um elo entre o grupo e uma facção do DF.

Na manhã de ontem, os policiais saíram às ruas para o cumprimento dos mandados de prisão. As ordens judiciais foram cumpridas em endereços ligados aos integrantes da quadrilha, no DF e nos estados do Rio de Janeiro, Paraíba e Goiás.

No total, foram presas 19 pessoas e apreendida uma grande quantidade de drogas, armas, munições, veículos e objetos de valor adquiridos pelo grupo criminoso, que estavam guardados em bolsas e em cofres. A ação fez parte da Operação Royal.

PF/Divulgação



Itens apreendidos do grupo que financiava a distribuição de drogas

Balanco da operação

- 19 presos
- R\$ 8 milhões bloqueados
- 1 Toyota SW4, 1 VW/Nivus e 1 VW/T-Cross apreendidos
- 1 revólver Taurus Cal. .357 apreendido
- 1 pistola Masada israelense Cal. 9mm apreendida
- 12 munições Cal. 5.56, 3 munições Cal. 380, 42 munições Cal. 9mm, 20 munições Cal. .40 e 15 munições Cal. .357 apreendidas
- 7 carregadores Cal. 9mm e 1 supressor de ruído apreendidos
- 400g de crack, 165g de skunk e 100g de maconha
- 3 balanças de precisão
- 17 celulares
- 3 máquinas de cartão
- Aproximadamente 500 cartões de crédito
- R\$ 2.202 em espécie

360 mil maços de cigarros apreendidos

A Polícia Civil do DF encontrou um galpão utilizado como depósito de insumos para falsificação de cigarros no Polo JK, em Santa Maria. A ação foi conduzida pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/Decor) e contou com apoio aéreo da Divisão de Operações Aéreas (DOA/PCDF).

Durante o cumprimento de dois mandados de busca e apreensão, os investigadores apreenderam cerca de 360 mil maços de cigarros prontos para distribuição. Segundo a polícia, a mercadoria poderia movimentar aproximadamente R\$ 2 milhões no mercado ilegal. Também foram encontradas 4,8 toneladas de fumo, embalagens, filtros e até um equipamento

de secagem artesanal de tabaco.

De acordo com a PCDF, no momento da operação não havia produção em andamento, o que indica que o espaço estaria em processo de desativação. Ainda assim, a estrutura encontrada, de acordo com os investigadores, demonstra a existência de um esquema organizado voltado à fabricação e distribuição de cigarros contrabandeados.

As investigações seguem para identificar os responsáveis, que podem responder por associação criminosa, organização criminosa e crimes contra as relações de consumo. Somadas, as penas previstas podem chegar a 16 anos de prisão, além de multa.



Mercadoria no depósito poderia movimentar R\$ 2 milhões